

Sensação que não se quer parar de sentir

É um sensação inesquecível, que não se quer parar de repetir sempre. Deve ser por isso que aos 88 anos, Custódio Neto Júnior, piloto reformado da Força Aérea Brasileira (FAB), está regularmente voando em sua máquina e acumula mais de 37 horas de vôo. E deve ser pelo mesmo motivo que Paulo Neves, mecânico do GDF, dispensa outro tipo de condução para diariamente se deslocar de sua chácara em São Sebastião até o Plano Piloto.

A Associação de Pilotos de Ultraleve de Brasília (Apurb) existe há 30 anos e tem mais de 200 sócios, entre médicos, advogados, militares, empresários. O presidente da associação é o juiz de Direito, Evaraldo Alves Ribeiro. Como não é um esporte radical, a maioria dos associados tem mais de 40 anos.

A velocidade de um ultraleve básico varia entre 60 e 120 quilômetros por hora e a autonomia fica entre duas e quatro horas de vôo. Quem quiser adquirir uma destas máquinas vai desembolsar entre US\$ 12 mil e US\$ 80 mil. Voando a uma altitude de 700 pés (210 metros), a visão de Brasília é deslumbrante. (C.H.)



A Esplanada dos Ministérios ganha contornos novos quando vista em ângulos pouco explorados